

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG**

**EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**LUIZ HENRIQUE GOMES BARBOSA**

**O JIU JITSU NO DESENVOLVIMENTO DE VALORES MORAIS NA ESCOLA**

**Varginha**

**2016**

**FEPESMIG**

N. CLASS. M7.69.89  
CUTTER B238j  
ANO/EDIÇÃO 2016

1

**LUIZ HENRIQUE GOMES BARBOSA**

**O JIU JITSU NO DESENVOLVIMENTO DE VALORES MORAIS NA ESCOLA**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação do Prof. Tiago Rocha Drumond de Oliveira

**Varginha**

**2016**

**FEPESMIG**

**LUIZ HENRIQUE GOMES BARBOSA**

**O JIU JITSU NO DESENVOLVIMENTO DE VALORES MORAIS NA ESCOLA**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /

---

Prof. Esp. Tiago Rocha Drumond de Oliveira

---

Prof. Esp. Marcia Ribeiro Moysés

---

Prof. Esp. Rômulo Bernardes Leal

OBS.:

## DEDICATÓRIA

*Dedico aos meus pais Wagner Luiz e Elisângela de Freitas, a minha irmã Amanda Gomes que tanto apoiaram e incentivaram meu crescimento profissional.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ter me dado saúde e força para superar minhas dificuldades. Ao Prof. Tiago Oliveira pelo suporte, paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão dessa monografia.

A minha família, pelo amor, motivação e apoio incondicional. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

"O maior respeito ao trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso."

John Ruskin

## EPÍGRAFE

“A maior recompensa do trabalho do homem  
não é o que ele ganha com isso, mas o que ele  
se torna com isso.”

John Ruskin

## RESUMO

Este trabalho enfatiza a importância de desenvolver no ambiente escolar os valores éticos e morais que regem a conduta de um indivíduo, o qual, de forma autônoma, aplica tais princípios socialmente após adquirir os conhecimentos sobre o certo e errado, tendo o professor como mediador.

Nesse contexto, a implantação de aulas de Jiu Jitsu na Educação Física Escolar auxilia a difundir tais preceitos, haja vista que a filosofia desta arte baseia-se em encontrar um equilíbrio físico e mental, pregando o respeito ao próximo, o autocontrole, a valorização da amizade e a cordialidade, buscando evitar conflitos ao transmitir paz e serenidade.

Ademais, ressalta-se a diferença da prática de Jiu Jitsu no âmbito escolar e em academias de luta, sendo que no primeiro caso, a arte suave – como é chamada – é ensinada a partir de preceitos filosóficos, esclarecendo sua importância através de sua história. Já no segundo, devido a grandes abordagens da mídia, a luta em questão apresenta-se agressiva, voltada apenas para as disputas de campeonatos, os quais quando televisionados, exibem-na de forma violenta aos olhos de leigos.

Concluimos neste trabalho que ao transmitir os conhecimentos adequado sobre as lutas, neste caso do Jiu Jitsu, nas aulas de Educação Física Escolar, torna-se possível minimizar o preconceito sobre ele, mostrando-o como algo benéfico para quem a pratica, extinguindo também o receio dos professores ao apresentá-lo. Desta forma, a sociedade reconheceria o Jiu Jitsu e sua filosofia como uma prática vantajosa, incentivando seus aprendizes a tornarem-se pessoas de boas condutas e princípios.

**Palavras- chaves:** Valores Morais, Jiu Jitsu, Educação Física Escolar.

### *ABSTRACT*

This work emphasizes the importance of developing in the school environment the ethical and moral values that govern the conduct of an individual, who autonomously apply these principles socially after acquiring the knowledge about right and wrong, having the teacher as mediator.

In this context, the implementation of Jiu Jitsu classes in School Physical Education assists in spreading such precepts, since the philosophy of this art is based on finding a physical and mental balance, preaching respect for others, self-control, Friendship and cordiality, seeking to avoid conflicts by transmitting peace and serenity.

In addition, the difference of the practice of Jiu Jitsu in the school scope and in fighting academies is emphasized, being that in the first case, the soft art - as it is called - is taught from philosophical precepts, clarifying its importance through its history. Already in the second, due to great approaches of the media, the fight in question displays aggressive, turned only to the disputes of championships, which when televised, they present it of violent form in the eyes of lay people.

Finally, by transmitting the appropriate knowledge in the School Physical Education classes, it becomes possible to minimize prejudice on this struggle, showing it as something beneficial for those who practice it, also extinguishing the fear of the teachers when presenting it. In this way, society would recognize Jiu Jitsu and its philosophy as an advantageous practice, encouraging its apprentices to become people of good conduct and principles.

**Keywords:** Moral Values, Jiu Jitsu, School Physical Education.

## SUMÁRIO

|          |   |    |
|----------|---|----|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | 9  |
| <b>2</b> | <b>ÉTICA E VALORES MORAIS</b> .....   | 11 |
|          | 2.1 Valores Morais No Contexto Escolar .....                                | 12 |
| <b>3</b> | <b>LUTAS E O DESENVOLVIMENTO DE VALORES MORAIS</b> .....                    | 13 |
|          | 3.1 Lutas no Contexto Escolar .....   | 14 |
| <b>4</b> | <b>JIU JITSU: HISTÓRIA E O DESENVOLVIMENTO DE VALORES MORAIS</b> .....      | 16 |
|          | 4.1 Jiu- Jitsu no ensino de valores Morais na Educação Física Escolar ..... | 18 |
| <b>5</b> | <b>METODOLOGIA</b> .....  | 20 |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | 21 |
| <b>8</b> | <b>CRONOGRAMA</b> .....   | 22 |
| <b>9</b> | <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 23 |

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha deste tema se justifica, devido ao fato de que a prática do Jiu-Jitsu auxilia no desenvolvimento de princípios morais e éticos. Assim, deduz-se que os ensinamentos filosóficos do jiu-jitsu estimulados no contexto escolar refletem na sociedade, e tal luta, como meio de estimular estes valores, poderá ser vista como um meio de interação e agregação de princípios, além de trabalhar no combate a violência.

A prática de Jiu-Jitsu na educação física escolar pode ajudar no desenvolvimento moral e social de um indivíduo, tendo em vista a filosofia na qual a luta se baseia, pregando o respeito, cooperação e afetividade, além de estimular a autonomia, e ensinar a ganhar e perder. Sendo para muitos, considerada uma luta violenta, o Jiu-Jitsu sofre diversas formas de preconceito, implantados pelos meios de comunicação, e pela pouca orientação e reflexão deste assunto nas aulas de Educação Física no ambiente escolar. Desta forma, este trabalho tem por objetivo além de comprovar teoricamente que a prática de Jiu-Jitsu na escola fortalece desenvolvimento de valores morais, sociais e éticos - apresentar os valores morais que devem ser desenvolvidos no ambiente acadêmico, conceituar lutas no contexto escolar, especificamente o Jiu Jitsu e analisá-lo concomitantemente com o desenvolvimento de valores morais na instituição de ensino.

Os valores morais consistem em normas e princípios que um indivíduo adquiriu para viver em equilíbrio com sua sociedade. O conceito de valor assemelhasse ao de ética e moral, os quais também são regidos por condutas e padrões sociais. Estes diferenciam-se apenas no contexto onde a ética é o conjunto de valores desenvolvidos pelo próprio ser e a moral são valores impostos pela sociedade, para que este viva harmonicamente.

Um dos meios de estímulo para tal questão são as lutas corporais, as quais possuem forte influencia para o desenvolvimento de valores. As lutas são disputas entre oponentes, os quais, mediante técnicas e ações de ataque e defesa, têm por objetivo dominar o outro, seguindo uma regulamentação específica, punindo atitudes violentas e desleais.

No contexto escolar, as lutas corporais, tais como o Jiu Jitsu, precisam seguir um plano pedagógico que ensinem não apenas técnicas, mas principalmente seus conceitos filosóficos, suas características e a história de tal modalidade. Os alunos precisam saber o que e para quê estão presenciando a aula de lutas, de forma que não fique somente na repetição de movimentos, mas possua um caráter educativo e formativo.

Ressalta-se que Jiu Jitsu tem sua origem na China, com intensa influencia do budismo, que tem por filosofia a paz e o caminho da gentileza para todas as coisas vivas, ensinando o

respeito, a cooperação, a amizade, a serenidade e o autocontrole a todos os seus praticantes. Logo, o Jiu Jitsu estimula as técnicas de autodefesa para o equilíbrio do corpo e da mente, agregando valores morais e éticos em prol do bem estar.

Portanto, o Jiu Jitsu instiga na Educação Física escolar tais valores que é de grande importância, haja vista que desta forma o indivíduo sente-se bem ao encontrar seu lugar na sociedade, desenvolvendo seu caráter e personalidade de forma autônoma e íntegra, descobrindo sua própria noção de certo e errado a partir de sua vivência e não por aceitação de verdades impostas.

## 2 ÉTICA E VALORES MORAIS

Segundo Menin (2002), a ética permite buscar critérios para definir o que é ser bom, correto ou moralmente certo e fornece explicações para o senso de dever moral.

Acrescenta-se que Ética refere-se ao “Estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto.” (FERREIRA, 1999, p. 848)

A capacidade ética portanto consiste no indivíduo ser capaz de tomar suas próprias decisões através de princípios de diferentes situações da vida e valores. A ética também influencia o próximo e a sociedade, haja vista que o indivíduo a integra de forma que permite superar a rigidez moral, no julgamento das ações e no relacionamento interpessoal. (BRASIL, 1998)

Ainda segundo Menin (2002), a moralidade infantil se divide em duas: a moral do dever, onde a criança deve obedecer e seguir as regras que lhes são impostas, e a moral autônoma, onde a criança, através de sua aprendizagem, define sua própria moral pensando no bem de todos e não na individualidade.

A moral segundo Ferreira (1999, p.1365) conceitua-se como “Conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada.” Mas esta só se desenvolve de uma forma autônoma que é a “Condição pela qual o homem pretende poder escolher as leis que regem sua conduta.” (FERREIRA, 1999, p. 236), auxiliando na formação do sujeito ético.

Portanto, moral e ética na maioria das vezes são consideradas como sinônimos, conjunto de princípios ou padrões de conduta e normas. Ética pode ser considerada Filosofia da Moral, sendo um pensamento reflexivo sobre os valores e princípios que orienta a conduta humana, como por exemplo, os códigos de ética dos médicos, advogados, psicólogos, etc. (BRASIL, 1998)

Desta forma, entende-se que os valores são aprendidos eficazmente se estes dão-se de forma autônoma, onde a criança possa construí-los a partir de seus próprios julgamentos e não seguir regras impostas, como no moral do dever, sem criar uma consciência do porquê tais regras foram aplicadas. (MENIN, 2002, p. 97)

## 2.1 Valores Morais No Contexto Escolar

Existem dois métodos de como educar em valores. O primeiro relaciona-se com posturas doutrinárias, onde os valores são impostos a todos como verdades absolutas (moral do dever). Escolas religiosas, por exemplo, doutrinam os alunos baseando-se nos próprios princípios da instituição, tais como, fé, piedade, caridade, tolerância, etc. Nesses casos, há a disponibilidade de matérias específicas, onde professores especializados lecionam sobre a ideologia da mesma. O segundo trata-se de posturas mais relativistas, não assume a responsabilidade de educar os valores, deixando que ocorra de forma autônoma nos seus mais diversos contextos (moral autônoma). Em termos de tais valores, professores e seus alunos podem ter opiniões diferentes sobre o que é correto, bom ou justo. Nesse caso, a escola não teria valores declarados, e a adoção destes seria uma questão pessoal de cada um. (MENIN, 2002)

Esta última ajuda no desenvolvimento da ética, motivando a reflexão de atitudes e valores e estimulando a tomada de decisões do indivíduo, o qual fica ciente das normas da sociedade em que vive, tomando, a partir disso, o critério de certo e errado em suas próprias concepções. E a partir da inserção social, o aluno percebe-se como parte da comunidade, comprometendo-se com questões da vida coletiva reconhecendo que isto é fruto de relações humanas para viver em conjunto. (BRASIL, 1998)

Nesse contexto, os valores são mediados pelo professor, o qual exerce um papel primordial na construção de conceitos éticos e morais, mostrando aos alunos com qual finalidade determinado conteúdo está sendo ministrado em aula e para que possam desenvolver expectativas positivas, sentindo-se bem ao estarem presentes em sala.

Tais ensinamentos agregam valor para que o aluno possa dialogar e conviver em harmonia, sempre pensando no bem estar social e se preocupando em não prejudicar o próximo em prol do benefício individual. Desta forma, a intervenção do professor otimiza a aprendizagem e aplicação destes conceitos, ao mostrar respeito e a necessidade de cooperar com o grupo.

Contudo, o professor tem que saber lidar com as individualidades e interesses de cada aluno, apresentando, motivando e ajudando para que esses possam interagir durante a aula. A partir disso, é possível ministrar um ensino focado em aprendizagem (BRASIL, 1998), tendo nas lutas um forte aliado neste desenvolvimento moral e social dos alunos.

### 3 LUTAS E O DESENVOLVIMENTO DE VALORES MORAIS

No contexto de lutas é imprescindível citar as Artes Marciais. Estas são formas de lutas regidas por princípios religiosos e filosóficos (OLIVEIRA et al.), sendo que a maioria destes princípios prega a paz e não o embate, objetivando primordialmente a formação de uma personalidade sadia, do indivíduo útil a sociedade e a si mesmo. (FAYAN, 2000)

“A palavra luta tem procedência do termo grego “Palé”, que deu origem a “lucta”. O “Palé” era uma modalidade de combate em que os adversários se confrontavam com objetivo único de derrubar o adversário no chão.” (VALE, 2015)

Pode-se dizer então, que as lutas são combates de conquistas, onde se utiliza técnicas, estratégias, imobilização e formas de se sobressair perante o outro em um espaço específico para a modalidade, para a qual existem regras que punem atos violentos e de má fé, como por exemplo, as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as atividades mais complexas como o Jiu Jitsu. (BRASIL, 1998)

Para um melhor entendimento, as lutas devem ser nomeadas “lutas corporais”, sendo assim, mais específica, evitando interpretações ambíguas. Nesse sentido, a luta corporal é a ação de duas pessoas que tem por objetivo dominar o oponente. (RUFINO, 2012)

Prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente (GOMES, 2008, apud RUFINO, 2012)

É necessário salientar que as lutas fazem parte da cultura corporal do ser humano desde os primórdios dos tempos, com a necessidade de se defender de um animal ou inimigo, usando o próprio corpo ou armas, de forma organizada ou instintiva para se proteger. (VALE, 2015)

Mas ao longo dos tempos, a filosofia empregada pelas lutas corporais foi sendo transformada, de modo com que houvesse a esportivização de tal luta, atraindo assim, a atenção da mídia e dos leigos. (RUFINO, 2012)

### 3.1 Lutas no Contexto Escolar

Os Parâmetros Curriculares Nacionais dividiram os conteúdos a serem trabalhados dentro da educação física em três blocos. Um desses blocos refere-se às lutas, as quais estão vinculadas a ações de ataque e defesa sem o uso de violência e atitudes desleais. Tais lutas possuem uma pedagogia sobre a cultura presente na sociedade. E as aulas são voltadas ao ensino da história, origem e característica das lutas como forma de aprendizagem. (AGUIAR, 2008)

“Pensar nas Lutas como instrumento pedagógico e atrelado ao desenvolvimento global, nos dias atuais, é pensar em um fenômeno a ser estudado, agregando-lhe valores que transcendem objetivos de cunho estritamente terminológico como Arte Marcial, Esporte de Combate, Duelo, Enfrentamento. As Lutas carregam tudo isso consigo e é preciso considerar a origem, o desenvolvimento e as tendências que nortearam e norteiam as Lutas como fenômeno sócio-cultural. Assim sendo, cada aluno, cada professor, espectador ou praticante vai designar a elas o significado que mais lhes faz sentido” (GOMES, 2008 apud AGUIAR, 2008).

No âmbito escolar não se pode tratar lutas com o intuito competitivo, mas sim como forma de adquirir valores morais e éticos. (AGUIAR, 2008)

O conteúdo de lutas corporais na escola não é elaborado apenas para que haja repetições de movimentos, mas também é imprescindível o desenvolvimento filosófico sobre a luta. O porquê de praticar e a intenção de se estar fazendo isso. Podendo inclusive ser associados com outras matérias. (VALE, 2015).

Nesse contexto, as lutas corporais voltadas para a cultura corporal de movimento se encaixam no contexto escolar, haja vista que cultura é um patrimônio mundial ao qual todos deveriam ter direito. (VALE, 2015).

“O interesse pedagógico não está centrado no domínio técnico dos conteúdos, mas no seu domínio conceitual, na perspectiva de um saber sistematizado que supere o senso comum, inserido num espaço humano de convivência, em que possam ser vivificados aqueles valores humanos que aumentem o grau de confiança e de respeito entre os integrantes do grupo.” (SBÓRQUIA; GALLARDO, 2006, apud VALE, 2015).

É importante ressaltar que o conceito de cultura dissemina com um entendimento do processo de transformação do mundo natural a partir dos modos históricos da existência do homem nas suas relações com a sociedade e com a natureza. (VALE, 2015).

Deste modo, as expressões culturais vêm da vivência pessoal de cada ser humano, e nesse sentido, as lutas corporais desenvolvem várias habilidades, proporcionando ao aluno a

consciência corporal, a realização de movimentos complexos e conhecimentos históricos. (VALE, 2015).

Portanto, as lutas corporais na educação física, tendo função social, ajudam na comunicação para o desenvolvimento da cultura. Além de proporcionar a inserção de valores sociais e históricos. (VALE, 2015)

Inclusive, mudanças para a adaptação lúdica também se fazem necessárias em questão as lutas corporais, contanto que respeite a história da modalidade de forma íntegra. Pois, ao lecionar sobre estas, é primordial que haja a preocupação com os aspectos socioculturais e de aprendizado, se não, os alunos aprendem apenas as técnicas, deixando o conceitos e valores de lado. (RUFINO, 2012)

#### 4 JIU JITSU: HISTÓRIA E O DESENVOLVIMENTO DE VALORES MORAIS

O Jiu Jitsu, também conhecido como “arte suave”, é um “sistema de luta corporal em que se procura imobilizar o adversário mediante golpes de destrezas aplicados a pontos sensíveis do corpo” (FERREIRA, 1999, p. 1161), ou seja, consiste em torções, estrangulamentos e golpes que desequilibre o oponente, podendo ser aplicados em regiões vulneráveis do corpo. (FAYAN, 2000).

No final do século XIX, o Jiu Jitsu englobava técnicas de combate com as mãos nuas. Nessa época havia várias escolas com novas idéias e novos fundadores logo não existiam apenas um Jiu Jitsu, mas sim os “Jiu Jitsus”, cada um com suas regras. Assim, existem três teorias da existência do Jiu Jitsu. A primeira é que ele tenha nascido no Japão como a necessidade de sobrevivência, devido a lutas com animais e de outras tribos. A segunda, que ele tenha vindo da China, com a expansão do Budismo que se conceitua como um “Sistema ético, religioso e filosófico” (FERREIRA, 1999, p. 338), ou seja, uma doutrina que pretende libertar o praticante do sofrimento e mostrar o caminho da gentileza de coração para todas as coisas vivas. E a terceira é que seja uma junção das duas teorias anteriores. (FAYAN, 2000). Há outra versão sobre a influência da China, mais recente, de 1587 a 1670, onde um chinês chamado Chin Gempim, levou ao Japão duas formas de kung fu e ensinou sua arte a três samurais, Fukuno Masakatsu, Miura Yoshitatsu e Isoegai Jirozaemon, cada um dos três fundou sua própria escola e são considerados os pais do Jiu Jitsu. Posteriormente, ao longo do tempo, o Jiu Jitsu foi amplamente divulgado, porém na época da era Meiji (1868 a 1912), os combates entre nobres foram proibidos e o Jiu Jitsu experimentou um período de decadência. (FAYAN, 2000).

Foi com Jigoro Kano que as artes marciais japonesas começaram a ser reformuladas, propiciando o renascimento do Jiu Jitsu. Ele sintetizou as diversas técnicas utilizadas nas escolas de Jiu Jitsu, eliminando as mais perigosas, para criar uma disciplina esportiva, o judô. A pedido de Kano, uma grande demonstração de Jiu Jitsu ocorreu na Universidade de Tóquio. A repercussão do evento foi grande e favorável. Os intelectuais retomaram o interesse pelo Jiu Jitsu. Jigoro Kano, então, deu demonstração de judô na Europa, em 1889, e enviou vários instrutores a diversos países para divulgarem o novo esporte. Entre esses instrutores, que acabaram difundindo não apenas o judô, mas também o Jiu Jitsu, estava o professor Mitsuyo Maeda que dos Estados Unidos passou por países da América do Sul, estabelecendo-se no

Brasil com o nome de Conde Koma em 1913. Deve-se a Conde Koma os ensinamentos do Jiu Jitsu aos brasileiros (FAYAN, 2000).

Ao escolher Belém do Pará para viver, Conde Koma estimulou uma revolução no Jiu Jitsu moderno: pelo fato da família Gracie, então Gastão Gracie e seus filhos (Carlos, George, Osvaldo, Gastão Jr. E Hélio) morarem lá. Certo dia, Maeda decide ensinar o Jiu Jitsu a Carlos Gracie, que logo se interessou, e dominou com perfeição todas as técnicas rapidamente, começando a ensinar também aos irmãos. (FAYAN, 2000).

Hélio Gracie, irmão de Carlos Gracie, foi o criador do Brazilian Jiu Jitsu, desenvolvendo novas técnicas de luta, pois no início, Hélio tinha restrições médicas que o impossibilitava de praticar atividades físicas intensas, haja vista seu físico fraco e a um problema no seu sistema nervoso. Por outro lado, Hélio presenciava todas as aulas do irmão e o substituiu em um dia que este se atrasou, pois sabia o treino a ser passado. Os alunos gostaram da aula, e assim o mesmo assumiu o lugar de Carlos. Paralelamente, desenvolveu um método adaptado do Jiu Jitsu, onde utilizavam da força e do peso do adversário como alavancas para os golpes de imobilização, deslocamentos e demais situações de combate, possibilitando que mesmo uma pessoa mais fraca pudesse lutar em iguais condições com outra. Assim, surgiu o que viria a ser chamado de Brazilian Jiu Jitsu. Hélio participava de competições de vale tudo aplicando seu Jiu Jitsu, mas se despediu de tal prática aos quarenta e cinco anos, preparando seu sucessor Rolls Gracie que é considerado a ligação entre o Jiu Jitsu esportivo e o Jiu Jitsu das lutas de rua, pois, sua habilidade técnica tornou-se um exemplo, atraindo grande popularidade ao Jiu Jitsu. (FAYAN, 2000).

Com a morte de Rolls Gracie, nos anos oitenta, surgiu um novo professor de Jiu Jitsu, Rickson Gracie, que divulgou o Brazilian Jiu Jitsu para fora do país, tornando-o uma arte marcial respeitada por todos. (FAYAN, 2000), o que nos leva a ampliar a importância desta prática como uma cultura corporal desenvolvida no Brasil, sendo portanto uma cultura nacional, e que merece destaque e espaço nas aulas de Educação Física Escolar.

#### 4.1 Jiu- Jitsu no ensino de valores Morais na Educação Física Escolar

O Jiu-jítsu brasileiro, que possui na sua essência o Judô Japonês (*Kodokan*), ao longo dos tempos foi se tornando uma arte de confrontos para provar sua eficiência e supremacia. Logo foi se estabelecendo em academias como luta de “Pit boys”, tornando-se sinônimo de violência. Quando é mencionada a inclusão deste Jiu-jítsu na área escolar, cria-se certa restrição, pois os leigos acreditam que a modalidade não contribui com a formação do aluno, diferentemente das artes como: Judô, Caratê, Tae Kwon do e até mesmo a Capoeira. Mas acredita-se que o Brazilian Jiu-jítsu pode ser utilizado no contexto escolar, desde que seja levado em consideração alguns valores de etiqueta que Kano propôs nos princípios do Judô *Kodokan*. (REIS, et al. 2012), ou seja, um código moral em que todos os praticantes devem respeitar, sendo constituído pelos seguinte valores (CARVALHO, 2012):

“A Cortesia é um valor em que o jovem compreende as implicações dês suas limitações das suas atitudes.

A coragem é o saber começar, continuar sem resultados e nunca desistir.

A Sinceridade, saber ser verdadeiro, exprimir-se sem desvirtuar o pensamento.

O controle de si, particularmente de suas emoções, para ficar centrado e preservado ao máximo as suas potencialidades, sem entrar na excitação ou na apatia.

A honra, dignidade moral em relação a si e aos outros, que permite em especial ao jovem judoca não aceitar ganhar, a qualquer custo.

A modéstia, saber que se pode ganhar hoje e perder amanhã.

A amizade, baseada no respeito é útil para o desenvolvimento do individuo e da sociedade.

O respeito, do tatame, do professor, dos princípios, da integridade física dos outros e do seu valor humano, de si mesmo, é uma das peças fundamentais do sucesso do judô e do seu alto valor educativo.”

Entendendo que as artes marciais estão ligadas a autodefesa e ajudam no equilíbrio físico e psicológico, e sendo sua prática e a sua filosofia um fator importante na mudança de conduta do aluno que a pratica, podemos afirmar que esta ensina os valores e as atitudes que mais adequadas diante das situações que possam vir a ocorrer durante o processo de evolução, aprendizagem e convivência do indivíduo na escola e fora dela.

Portanto as lutas nas aulas de Educação Física Escolar tem como objetivo estimular o desenvolvimento de valores morais, éticos e sociais para o aluno, e o Jiu Jitsu se encaixa perfeitamente nesse contexto, pois oferece a oportunidade formar pessoas autônomas com

seus próprios valores, as quais passam para a sociedade seus princípios, aumentando as possibilidade de se tornarem boas pessoas. (REIS et al. 2012)

## 5 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa bibliográfica de caráter monográfico onde o método utilizado foi o hipotético dedutivo. As pesquisas foram feitas através de documentação indireta e os dados foram coletados através de pesquisas na internet, em livros, artigos e documentos relacionados ao tema.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, pode-se perceber a influência que os valores morais e éticos possuem na conduta de um indivíduo, haja vista que moral são concepções impostas ao ser, pela sociedade, para convívio em harmonia e ética são princípios que o próprio ser desenvolve a partir de seus conceitos de certo ou errado.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), lutas são disputas, regidas por regras, entre dois oponentes que buscam sobressair-se perante o outro, sendo punidos quando desleais. Desta forma, percebemos a importância da prática de Jiu Jitsu no ambiente escolar, dado que sua filosofia baseada em respeito ao próximo, trabalho em equipe e compreensão da vitória ou derrota, requerer boa postura e afirmação de valores diante de qualquer confronto.

Com isso podemos afirmar que, aplicar o Jiu-Jitsu de forma pedagógica é de extrema importância, sendo necessário que o professor ensine os valores da arte e comente sobre sua história, possibilitando maior desenvolvimento de princípios e condutas, de forma autônoma, pelo aluno. Mas de evitar instruir apenas para a repetição de movimentos e técnicas, sem apresentar-lhes a filosofia, transformando-a em aulas de academias, as quais são focadas para competições, que devido à grande midiáticação, podem continuar reproduzindo o modelo instituído pela mídia e meios de comunicação de massa.

Salienta-se que a prática e o ensino do Jiu-Jitsu na Educação Física Escolar deve ser aplicada de forma constante e sábia, e que por ser um caminho constante e que receberá diversas influências, se torna fundamental elaborar mais pesquisas sobre esse tema e outras relações do ensino do Jiu Jitsu na escola, para o desenvolvimento e construção de aulas cada vez mais contextualizadas e capazes de formar cidadãos autônomos e integrados ao meio que vive.



## 9 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cristiane. **A LEGITIMIDADE DAS LUTAS: Conteúdo e conhecimento da educação física escolar.** Campinas – SP. 2008 - Monografia para Trabalho de Conclusão de Curso Universidade Estadual De Campinas.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais; terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Luciano Fontoura. **A prática do Judô e o desenvolvimento dos valores.** Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS. 2012

FAYAN, Dalton Diógenes. **Jiu Jitsu: Um Resgate Histórico.** Monografia para Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. São Paulo: Campinas. 2000

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **NOVO AURÉLIO XXI: O DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 - 3ª edição.

MENIN, Maria Suzana De Stefano. **Valores na Escola.** Universidade do Estado de São Paulo – Presidente Prudente. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 91-100, jan./jun. 2002

OLIVEIRA, André Luis et al. **Conceito dos tipos de lutas a partir de uma visão de cultura corporal.** Academos, Revista Eletrônica da FIA. 24 de Jan. 2015

REIS, Thiago Henrique dos Santos et al. **A utilização do jiu-jítsu brasileiro como conteúdo na Educação Física escolar.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 17 - Nº 169 - Junho de 2012

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto et al. **Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações.** Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista – Rio Claro. Rev. bras. Educ. Fis. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012

VALLE, José I. B. **As lutas enquanto recursos pedagógicos nas aulas de educação física escolar**. Duas Estradas – PB. 2015- Monografia para Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade de Brasília – Polo Duas Estradas. 2015